



PLANO DE GÊNERO

CONSIDERAÇÕES

Este plano visa guiar a integração de gênero nas atividades dos componentes do Projeto CITinova II com a formulação de diretrizes e critérios que integram a perspectiva de gênero no contexto das regiões metropolitanas e mudanças climáticas. Essas estratégias exemplificam os esforços adotados para promover a igualdade de gênero e a inclusão de todas as partes interessadas.

Com a abordagem de gênero na agenda queremos tornar visível como as condições estruturais e as situações conjunturais afetam de maneira diferenciada cada gênero e intervir para que as decisões não aumentem as desigualdades e inequidades. Além disso, esse enfoque leva em consideração a interseccionalidade, como as diferenças de classe, etnia, idade, religião, entre outros.

Como metodologia de trabalho, este plano adota uma série de considerações que devem ser levadas em conta pelas consultorias contratadas para ter como objetivo garantir que tanto mulheres quanto homens possam se envolver ativamente e se beneficiar dos resultados de forma equitativa, considerando as necessidades práticas e os interesses estratégicos na tomada e decisões sobre o uso do espaço urbano e a implementação de soluções para mitigação e adaptação às mudanças climáticas nas cidades.

A integração de gênero é uma estratégia global, endossada pelos países membros das Nações Unidas, para alcançar a igualdade de gênero, igualdade de acesso aos direitos e empoderamento das mulheres. Integrar gênero atua na avaliação das implicações para mulheres e homens em qualquer ação planejada e não foca exclusivamente nas mulheres, porém é importante considerar as mulheres como grupo-alvo para mirar na igualdade de gênero como meta.



DIRETRIZES

A promoção da igualdade de gênero deve ser um propósito de cada um dos componentes do projeto. Isso deve estar refletido nos indicadores, nas metas e nos resultados específicos e direcionados, e devem ser incluídos na estrutura de cada atividade realizada. Para que as atividades deste projeto cumpram seu objetivo, é importante ter como base as diretrizes abaixo.

- Assegurar que os princípios da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres fundamentem a formulação, priorização e implementação de políticas e medidas;
- Cumprir as disposições de igualdade de gênero dos acordos internacionais;
- Promover a integração da questão de gênero nas atividades de planejamento, implementação e monitoramento para aplicar medidas com uma perspectiva de gênero e contribuir para o ODS 5;
- Compreender os usos diferenciados da área urbana por gênero em um contexto de mudança climáticas;
- Tornar visíveis como as condições estruturais e as situações conjunturais afetam de maneira diferenciada cada gênero e intervir para que as decisões não aumentem as desigualdades e inequidades;
- Garantir que haja uma participação equitativa na tomada de decisão sobre a distribuição dos benefícios econômicos, sociais e ambientais da área urbana em um contexto de mudança climática.

METODOLOGIA

A estratégia de implementação incorpora a integração da abordagem de gênero em todas as atividades do Projeto de forma transversal. Um dos principais objetivos por trás da transversalização de gênero (Glossary of Gender-related Terms and Concepts) é projetar e implementar as atividades, programas e políticas de desenvolvimento que promovam:

Sensibilidade Gênero

- Não reforcem as desigualdades de gênero existentes (Gênero Neutro);

Responsividade de Gênero

- Tentem corrigir as desigualdades de gênero existentes (Gênero Sensível);
- Tentem redefinir os papéis e relações de gênero de mulheres e homens (Gênero Positivo/Transformador).

Por meio de quatro modalidades com focos específicos – Planejamento urbano; Plataforma de Dados; Cocriação; Replicação de Soluções; Capacitações e Financiamento, o CITInova II adota ações transversais que incorporam diretrizes de gênero, a serem visualizadas de forma esquemática nas figuras I e II.

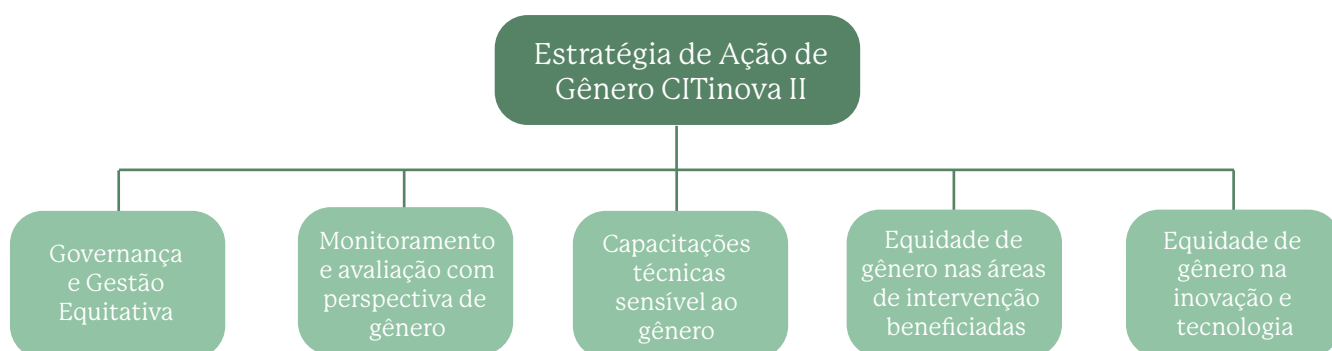


FIGURA 1 - Diretrizes de Gênero Projeto CITInova II

Governança Equitativa

- Compromisso à participação e escuta equitativa de mulheres e homens nas reuniões, atividades e tomadas de decisão.
- Estímulo à liderança feminina na formação de equipes de trabalho ou novos arranjos comunitários ou empreendedores.
- Estimular redes de interação que fortaleça os grupos de mulheres e governança do território, em termos políticos, econômicos e sociais.
- Contratação de especialista de gênero para coordenar a integração de gênero como agenda transversal do projeto.
- Uma comunicação sensível ao gênero.

Monitoramento e Avaliação

- Os dados levantados serão segregados por sexo, sempre que possível.
- A construção de indicadores de gênero com relatórios de acompanhamento para medição, modificação e correção das ações.
- Realização de avaliações sensíveis a gênero e análises de gênero.
- Gestão do conhecimento para a compilação, sistematização, análise, utilização e subsequente divulgação dos resultados do projeto.

Capacitação Técnica

- Treinamentos de gênero para as equipes técnicas que irão coordenar o projeto.
- Capacitação técnica de gênero para as governanças.
- Fortalecimento das capacidades das mulheres para empoderamento e emancipação em grupos comunitários e de empreendedorismo.
- Capacitar o acesso e informação dos mecanismos de financiamento para as mulheres e também os fundos específicos existentes para a equidade de gênero.
- Fortalecer o acesso e controle dos recursos/benefícios pelas mulheres.

Áreas de Intervenção

- Elaborar diagnósticos de gênero para obter informações sobre as diferentes condições sociais, econômicas e políticas que mulheres e homens vivem.
- Apresentar e executar o projeto-piloto com perspectiva de gênero, garantindo o desenvolvimento de soluções sensíveis a gênero.
- Aumentar o acesso das mulheres aos benefícios socioeconômicos dos recursos naturais e urbanos.

Inovação e Tecnologia

- Apoio a empresas e empreendedores que tenham modelos de negócios escaláveis e replicáveis que promovam a equidade de gênero.
- Incentivo ao desenvolvimento de tecnologias, plataformas e melhorias para processos de vigilância e monitoramento de projetos e tecnologias voltadas e diminuição da desigualdade de gênero.

FIGURA 2 - Ações transversais de integração de gênero no Projeto CITInova II

INDICADORES


Para elaborar o Plano de Ação de Gênero, é fundamental considerar os objetivos de integração de gênero e os resultados da análise de gênero, pois com base neles são definidas as estratégias para alcançar os resultados esperados da iniciativa. O quadro a seguir apresenta um conjunto de 16 impulsionadores que formam o plano de ação de integração de gêneros nas atividades.


Educação, Trabalho e Renda	Fortalecimento de Direitos	Lazer, Saúde, Cuidado	Violência
Fortalecimento do empreendedorismo/ liderança feminina	Fortalecimento de metodologias e espaços de participação social	Ampliação/readequação dos espaços que promovam lazer/saúde mental	Ampliação/readequação dos serviços que promovam segurança urbana
Intermediação de mão de obra/ pagamento por serviços/ bolsas de estudo	Capacitação de gênero para gestores e profissionais	Prevenção de doenças e agravos a saúde	Implementação de rede de atendimento/campanha à violência/assédio
Qualificação/Capacitação profissional	Painel de dados com recorte de gênero	Serviços de cuidado de crianças para mães/pais em atividade do projeto	Capacitação de profissionais para lidar com violência/assédio
Capacitação para acesso à financiamento	Fortalecimento das redes intermunicipais de política para mulheres	Fortalecimento de rede comunitária entre mulheres	Utilização de tecnologia e inovação para fortalecer a segurança das mulheres


FIGURA 3 - Conjunto de 16 intervenções para a integração de gênero no Projeto CITInova II

Uma vez identificadas as intervenções, é necessária a adequação de critérios de análise de impacto e ambiente para a implementação dessas ações. Para facilitar a aplicação dos critérios, cada um deles tem associada uma pergunta e uma descrição que orienta sua aplicação e análise de sua relevância.

Critérios de análise de impacto para implementação das intervenções:

- 

Alto potencial de resposta a um maior número de impulsionadores.
- 

Relativo potencial de resposta a um maior número de impulsionadores.
- 

Limitado potencial de resposta a um maior número de impulsionadores.

- Transversalidade de Gênero

A intervenção proposta incorpora transversalidade de gênero?

(Analisar se a intervenção leva em consideração as diferenças entre homens e mulheres no acesso aos direitos, tornando visíveis as medidas necessárias para a melhoria do acesso para as mulheres).

- Impacto sobre impulsionadores

A intervenção proposta impacta mais de um impulsionador?

(Analisar se as intervenções propostas respondem a mais de um impulsionador. Quanto maior o número de impulsionadores ela responder, mais expressivo será seu impacto).

- Interseccionalidade

A intervenção proposta responde às piores condições vivenciadas por grupos que sofrem múltiplas opressões (gênero, raça/etnia, classe social, rural/urbano)?

(Analisar se as intervenções propostas conseguem responder à realidade das populações com mais dificuldade de acessar políticas).

- Integração Territorial

A intervenção proposta consegue entregar respostas/serviços sensíveis ao gênero a mais de um município? (Ou que se enquadre à realidade dos municípios da RM em questão)

(Avaliar as intervenções em relação ao potencial de integração territorial (Estados e municípios), inclusive por meio de parcerias (ex. consórcios).

- Impacto sobre impulsionadores

A intervenção proposta encontra nos Poderes Públicos e outros parceiros capacidade institucional de planejamento, implementação e monitoramento?

(Este critério considera se existe capacidade institucional instalada, tanto do ente, quanto em parceria com os demais, por meio de arranjos e estratégias instaladas de articulação inter-setorial (federativas, entre setores governamentais e não governamentais), capacidade técnica, infraestrutura e recursos)

FIGURA 4 - Critérios de análise de gênero no Projeto CITInova II

FLUXOS DE TRABALHO

Para facilitar o processo de integração da abordagem de gênero, serão apresentadas recomendações com bases o formato “fluxos de trabalho” e podem ser adaptadas a cada contexto.

Medida	Indicadores
Porcentagem (%)	de benefícios (desagregados por monetários e não monetários) que atingem mulheres, homens, meninos e meninas.
Número (#)	e porcentagem (%) de atividades beneficiando mulheres e homens que contemplam ações de integração da perspectiva de gênero.
Número (#)	# e % de mulheres participando de atividades do projeto.
Número (#)	# de mulheres e homens que foram capacitados e capacitadas em temáticas de inclusão de gênero.
Porcentagem (%)	# de mulheres e homens de comunidades locais envolvidos no desenho de indicadores.
Porcentagem (%)	Se possível, identificar a % do financiamento anual que tem orçamento explícito alocado para apoiar questões de gênero e/ou engajamento/empoderamento das mulheres.

**Atenção: Os instrumentos e abordagens atuais de coleta de dados e produção de indicadores devem ser diversificados não apenas em linhas de gênero, mas também para coletar dados desagregados por estratos sociais, classe, idade e outras variáveis sociais importantes.*

FIGURA 5 - Possíveis indicadores para medir o impacto das atividades no Projeto CITInova II

Fluxo 1: Realização de avaliações sensíveis a gênero e análises de gênero.	Elaborar análises com foco em gênero atende à importância de obter informações sobre as diferentes condições sociais, econômicas e políticas que mulheres e homens enfrentam em um contexto específico; também ajuda a identificar potenciais oportunidades, barreiras e riscos associados à implementação das ações do projeto ou programa.
Fluxo 2: Sensibilização e capacitação em gênero.	A integração da perspectiva de gênero depende fortemente que as equipes e as partes interessadas tenham uma compreensão adequada sobre igualdade de gênero e os conceitos de empoderamento das mulheres. A capacitação pode assumir a forma de treinamento específico sobre abordagens de gênero, e a inclusão de conceitos de gênero em ferramentas desenvolvidas.

Fluxo 3: Participação sensível a gênero.	Garantir que as oficinas, comitês, estruturas de participação, grupos de trabalho, consultas, tomadas de decisão, treinamentos de capacitação etc., assumam o compromisso de envolver igualmente mulheres e homens, levando em consideração suas perspectivas de maneira equitativa.
Fluxo 4: Planejamento e monitoramento com perspectiva de gênero.	Relatórios, monitoramento e orçamento com perspectiva de gênero são ferramentas de prestação de contas que ajudam a reforçar e promover a consideração plena de gênero no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação.
Fluxo 5: Gestão do conhecimento sobre gênero.	Documentar boas práticas e lições aprendidas no desenho e implementação de ações sensíveis a gênero é fundamental para demonstrar como passar da política à ação na integração dos conceitos de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres.

FIGURA 6 - Fluxos de Trabalho para integração de Gênero no Projeto CITInova II

Atividade sugerida	Orientação adicional
Indicadores de gênero: Desenvolver e integrar indicadores de gênero em estruturas de relatórios e ao longo de todo o ciclo do projeto/programa e desagregar dados por sexo.	Importante considerar indicadores que sejam específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais (SMART da sigla em inglês). Além disso, ao determinar indicadores, é necessário averiguar se as informações são passíveis de serem coletadas.
Desagregar dados por sexo: Dados desagregados permitem avaliar os efeitos das ações realizadas sobre mulheres e homens.	Ao realizar a coleta de dados, é importante distinguir entre o que é “bom saber” e o que é “necessário saber”. Simplesmente aumentar a quantidade de dados disponíveis, sem basear isso em uma compreensão de gênero das prioridades, não seria um bom uso dos recursos. Além disso, o método de coleta de quaisquer dados precisa ser cuidadosamente examinado quanto ao viés de gênero.
Gestão do conhecimento: Desenvolver metodologias de integração de gênero e reunir orientações sobre questões de gênero, inclusive por meio da coleta de dados desagregados por sexo e do uso de indicadores de gênero em nível municipal e /ou metropolitano.	Envolve a compilação, sistematização, análise, utilização e subsequente divulgação dos resultados dos projetos, seus documentos de apoio, as aprendizagens desenvolvidas e as boas práticas. Também abrange o plano de gestão de dados, as estratégias de comunicação e os mecanismos de relatório e divulgação.

FIGURA 7 - Monitoramento com foco em Gênero no Projeto CITInova II

Perguntas orientadoras para diagnósticos participativos

- Como cada gênero percebe o problema a ser resolvido?
- A problemática analisada gera efeitos diferenciados por gênero?
- Esses efeitos implicam a criação, manutenção ou aumento das disparidades?
- Existem diferenças de gênero nas propostas para lidar com a problemática?
- Mulheres e homens têm prioridades diferentes em relação à iniciativa?
- Quais barreiras enfrentam homens e mulheres para participar de espaços de diálogo?
- Que metodologias precisam ser implementadas para promover a participação das mulheres, permitindo que expressem suas opiniões e ideias?
- É necessário incluir atividades específicas para algum gênero e sob uma perspectiva interseccional, para garantir que suas opiniões sejam consideradas?

FIGURA 8 - Construção de cenários de gestão inclusivos no Projeto CITInova II

Modelo de planilha de monitoramento de gênero.

- Data da atividade/reunião: _____
- Nome da atividade/reunião: _____
- Objetivo da atividade/reunião: _____
- Quem convocou a atividade/reunião: _____



			Observações (se possível, o nome das pessoas que participaram).
# número das pessoas que participaram			
# número das pessoas que expressaram sua opinião			
# número das pessoas que propõe algo que é acordado			

FIGURA 9 - Construção de cenários de gestão inclusivos no Projeto CITInova II



CITinova